



**Fórum de
Pró-Reitores
de Extensão
das Instituições
Públicas de
Educação Superior
Brasileiras**



Open access  free available online

Revista Brasileira de Extensão Universitária

v. 8, n. 3, p. 167-174 set.- dez. 2017 e-ISSN 2358-0399

DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2017v8i3.5235>

originais recebidos em 05 de julho de 2017

aceito para publicação em 29 de novembro de 2017

Relato de Experiências Educativas em Saúde Bucal para Idosos Institucionalizados

Thaís da Silva Alves¹, Andreones Roberto Félix¹

Jean Lemos Soares¹, Letícia Lima Magalhães¹

Eliseu Aldrighi Münchow², Rodrigo Furtado de Carvalho³

Resumo: Assim como vários países já passaram por um profundo processo de envelhecimento decorrente da transição demográfica, o Brasil vivencia um envelhecimento rápido. A partir da perspectiva de que os conhecimentos gerados na universidade poderiam ser trocados com a comunidade, através de atividades de extensão com linguagem e metodologias adequadas, este projeto objetivou promover educação em saúde para uma parcela populacional desprovida de atendimento especializado e suprir carências regionais em uma amostra populacional de idosos institucionalizados, no Município de Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. O público alvo consistiu em idosos institucionalizados, com faixa etária entre 60 e 95 anos e a equipe de profissionais da Casa de Recuperação Dona Zulmira da Sociedade São Vicente de Paula. As atividades realizadas no projeto "Sorriso na melhor idade" abordaram temas como: noções básicas de saúde, saúde bucal, higiene bucal, alternativas protéticas existentes, cuidados para manutenção de próteses dentárias, importância de acompanhamento periódico com profissional Cirurgião-Dentista. Assim, promoveu-se saúde aos idosos e conhecimento à equipe de cuidadores, além de apresentar fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem dos integrantes do projeto, viabilizando a troca de experiências e contribuindo para o crescimento pessoal e profissional. Conclui-se que a prática de promoção em saúde deve ser orientada sob a constatação da realidade e necessidade do grupo a ser assistido, possibilitando acesso a informações, promovendo a educação em saúde bucal e motivando o autocuidado.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Saúde Bucal, Prótese Dentária

Content shared under [Creative Commons Attribution 3.0 Licence CC-BY](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)

1 Acadêmico do Curso de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF - Campus Governador Valadares - MG thaisalves25@hotmail.com, andreonesfelix@hotmail.com, lemos.jean2@gmail.com, leticialmag@hotmail.com

2 Professor Adjunto do Departamento de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares – MG, eliseumunchow@gmail.com

3 Professor Adjunto do Departamento de Odontologia, Instituto de Ciências da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares – MG Avenida Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 330 - Centro; 35010-177, Governador Valadares, MG, rf-carvalho@hotmail.com (autor para correspondência).

Report of educational experiences in oral health for institutionalized elderly

Abstract: Similarly to other countries that have already faced a strong aging process due to demographic transition, Brazil is now facing the same aging trend. Considering that knowledge produced at the university could be exchanged with the community through activities of extension with proper language and methodologies, the present study aimed to promote health education for a population sample of institutionalized elderly, deprived of specialized care, as well as supplying regional needs, in the city of Governador Valadares, Minas Gerais State, Brazil. The sample consisted of institutionalized elderly, ranging from 60 to 95 years-old, and the professional team of the Recovery House Dona Zulmira, from São Vicente de Paula Society. The activities conducted in the project "Smile at the best age" included topics such as basic health, oral health, oral hygiene, available prosthetic alternatives, care for maintaining dental prosthesis, and importance for the periodic follow-up with dentists. Therefore, health to the elderly and knowledge to the professional team were satisfactorily promoted, and experience exchange was obtained, contributing for the teaching and learning process of the project members and to their personal and professional development. It was concluded that the practice of health promotion should be guided by the reality and needs of the group under assistance, thus providing access to information, promoting education in oral health and motivating self-care.

Keywords: Health of the Elderly, Oral Health, Dental Prosthesis

Relato de experiencias educativas en salud bucal para ancianos institucionalizados

Resumen: Al igual como en varios países ya han pasado por un profundo proceso de envejecimiento derivado de la transición demográfica, en Brasil vive un envejecimiento rápido. A partir de la perspectiva de que los conocimientos generados en la universidad podrían ser intercambiados con la comunidad a través de actividades de extensión con lenguaje y metodologías adecuadas, este proyecto tuvo como objetivo promover una educación en salud para un grupo poblacional desprovisto de atención especializada y suplir carencias regionales en una muestra poblacional de ancianos institucionalizados, en el Municipio de Governador Valadares, en Minas Gerais, Brasil. El público objetivo estuvo constituido por ancianos institucionalizados, con edades entre 60 y 95 años, y el equipo de profesionales de la Casa de Recuperación Dona Zulmira de la Sociedad São Vicente de Paula. Las actividades realizadas en el proyecto "Sonrisa en la mejor edad" abordaron temas como: nociones básicas de salud, salud bucal, higiene bucal, alternativas protéticas existentes, cuidados para el mantenimiento de prótesis dentales, importancia del control periódico del profesional Cirujano-Dentista. Así, se promovió la salud de los ancianos y el conocimiento del equipo de profesionales, además de presentar la importancia fundamental del proceso de enseñanza y aprendizaje de los integrantes del proyecto, viabilizando el intercambio de experiencias y contribuyendo al crecimiento personal y profesional. Se concluye que la práctica de promoción en salud debe ser orientada de acuerdo a la constatación de la realidad y a la necesidad del grupo a ser asistido, posibilitando el acceso a informaciones, promoviendo la educación en salud bucal y motivando el autocuidado.

Palabras-clave Salud del anciano, Salud bucal, Prótesis dental

Introdução

O perfil demográfico populacional no Brasil tem acompanhado uma mudança nas últimas décadas, tendo como consequência um aumento substancial do número de idosos (IBGE, 2010). Assim como vários países já passaram por um profundo processo de envelhecimento decorrente da transição demográfica, o Brasil está envelhecendo rapidamente (RIBEIRO; LEAL; MARQUES, 2012). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento populacional que mais tem aumentado na população brasileira é o de idosos, com previsões de taxas de crescimento superiores a 4% ao ano no período de 2012 a 2022. A população com idade igual ou superior a 60 anos passou de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em

2010, devendo atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060. Espera-se, para os próximos 10 anos, um incremento médio de mais de 1,0 milhão de idosos anualmente, superando a população de idosos de vários países europeus que já passaram pelo processo de transição demográfica (MINAYO, 2012).

O aumento da expectativa de vida e as mudanças significativas na pirâmide populacional, em um curto período de tempo, têm influenciado todos os setores da economia, incluindo cuidados em diferentes áreas da saúde bucal (BALDONI; PEREIRA, 2011). Em geral, um grande número de doenças crônicas está presente nos idosos e isso normalmente está acompanhado de alterações motoras e cognitivas, que podem acarretar em diferentes graus de dependência para realização de atividades rotineiras, levando a uma diminuição da

qualidade de vida (MOREIRA et al., 2005; ROSA et al., 2008, RIBEIRO et al., 2012). No Brasil, os programas dirigidos a esse grupo populacional ainda são raros. Além disso, as poucas pesquisas epidemiológicas realizadas com indivíduos idosos que necessitam de atenção especializada (BRASIL, 1988, BIRMAN; SILVEIRA; SAMPAIO, 1991, ROSA; CASTELLANOS; PINTO, 1993, PEREIRA et al., 1996) mostram uma realidade preocupante, na qual os mesmos apresentam grande quantidade de problemas bucais, como dentes extraídos, sextantes com doença periodontal, lesões da mucosa bucal e necessidades protéticas (BRASIL, 2011).

A atividade extensionista é de fundamental importância para o âmbito acadêmico e também para as comunidades participantes, já que engloba o público-alvo (OLIVEIRA et al., 2016). O principal desafio consiste em criar e implementar estratégias que possibilitem a integração com as comunidades em seu entorno, transformando-as em participantes de projetos de mudança, inclusão social e desenvolvimento. É de suma importância ressaltar o papel da Universidade perante a sociedade, tornando possível a realização de uma reflexão crítica para sua transformação, assim como possibilitar a materialização do princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (NUNES; SILVA, 2011).

De acordo com Campostrini et al. (2015), os programas extensionistas que possuem direcionamento das atividades para grupos de baixa-renda contribuem para o desenvolvimento de profissionais cientes da verdadeira necessidade do local que irão atuar. Assim, o acadêmico desempenha a instrução aprendida durante a graduação em conformidade com a realidade, desenvolvendo ética e profissionalismo. Neste contexto, essas atividades podem contribuir para formação de odontólogos mais capacitados, humanizados, com maior facilidade para trabalhar em grupos multiprofissionais e entender as necessidades da comunidade. Este fato caminha em conformidade com os novos ideais de formação estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em odontologia, visando à formação de um profissional com perfil generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientada para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes (BRASIL, 2002).

A partir da perspectiva de que os conhecimentos gerados na universidade poderiam ser trocados com a comunidade, através de atividades de extensão com linguagem e metodologias adequadas, este projeto objetivou promover educação em saúde para uma parcela populacional desprovida de atendimento especializado e suprir carências regionais em uma amostra populacional de idosos institucionalizados, no Município de Governador Valadares, Estado de Minas Gerais, Brasil.

Metodologia

O projeto de extensão “Sorriso na melhor idade” foi desenvolvido em parceria com o projeto de pesquisa

“Levantamento epidemiológico de necessidades protéticas de idosos internos do município de Governador Valadares-MG”, cadastrado e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF - Número do Parecer: 1.300.266 (CAAE 43503114.3.0000.5147).

Discentes bolsistas e voluntários do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus Governador Valadares, sob a orientação de Professores e em colaboração com Técnicos Administrativos em Educação, compuseram a equipe de execução do projeto.

O público alvo consistia em idosos institucionalizados, composto por 19 indivíduos do sexo masculino e 33 do sexo feminino com faixa etária variando de 60 a 95 anos, além da equipe de profissionais da Casa de Recuperação Dona Zulmira da Sociedade São Vicente de Paula. As atividades foram desenvolvidas em duas vertentes: uma voltada para a equipe de profissionais da instituição e a outra voltada para os internos.

Norteados pela aplicação de um questionário, os discentes buscaram conhecer os hábitos e as diferentes necessidades referentes à saúde bucal de cada interno. Posteriormente, realizou-se a abordagem do grupo de internos, os quais receberam as mesmas palestras abordadas com a equipe de profissionais. Conjuntamente às atividades foram realizadas avaliações individuais por meios de exames clínicos (extra/intra-oral), proporcionando um levantamento epidemiológico significativo (gênero; cor; estado civil; estado físico de independência; profissões desempenhadas; escolaridade; satisfação com o sorriso; satisfação com a eficiência mastigatória; conhecimento quanto à perda de dentes; frequência de visitas ao cirurgião dentista; razões para visitas ao cirurgião dentista; necessidades de tratamento odontológico; odontograma; necessidades de utilização de próteses dentárias; uso de próteses dentárias; estados das próteses dentárias existentes; conhecimento quanto à utilização e cuidados com próteses dentárias; conhecimento quanto ao câncer bucal e medidas de prevenção; dimensão vertical de oclusão; dimensão vertical de repouso; amplitude de abertura de boca; queilite angular; e testes fonéticos). Por fim, outra atividade desenvolvida objetivou o rastreamento de lesões na cavidade bucal.

Periodicamente, foram realizados encontros para discussão de artigos científicos entre os responsáveis pelo projeto. Nestes foram abordados artigos, no formato de apresentação de seminários e ‘rodas de conversa’, referentes às atividades que seriam desenvolvidas. Posteriormente, discutia-se a atividade futura e sua abordagem, organizando os detalhes de execução da mesma. Tais medidas visaram conferir embasamento teórico acerca do assunto e posterior aplicação nas atividades.

Como elementos da estratégia metodológica utilizados para educação em saúde bucal, destacam-se grupo focal (entrevistas com grupos, que tem como finalidade a coleta de informações por meio das interações grupais), ‘rodas de conversa’, oficinas e palestras com utilização de recursos audiovisuais (OLIVEIRA et al., 2016).

Relato de Experiência e Discussão

O projeto iniciou com uma visita à instituição, objetivando reconhecer o local de atuação e a rotina dos internos e da equipe de profissionais da instituição. Em um segundo momento realizou-se a aplicação de questionários com perguntas abertas aos profissionais da instituição, onde se constatou elevada demanda pelo treinamento específico para o atendimento, acerca da higienização e saúde bucal dos internos. Alguns fatores são preponderantes para que a promoção em saúde de idosos institucionalizados seja realizada de forma efetiva: a quantidade de cuidadores e a calibração para trabalhar especificamente com idosos (MOREIRA; CALDAS, 2007). Diferentes levantamentos revelam índices elevados de cuidadores que relataram não ter recebido treinamento específico para exercer o cuidado bucal de idosos (SALIBA et al., 2007, COLOMÉ et al., 2011;). Assim, objetivando uma maior consolidação e propagação dos conhecimentos, buscou-se inicialmente trabalhar com a equipe de profissionais da instituição.

Promover e educar em saúde significa contribuir para mudanças no estilo de vida das pessoas, favorecendo o conhecimento e, conseqüentemente, propiciando o bem-estar físico e emocional (DE OLIVEIRA JUNIOR et al., 2017). Foram desenvolvidas atividades de cunho informativo quanto à promoção de saúde, abordando temas como: noções básicas de saúde, saúde bucal, higiene bucal, alternativas protéticas existentes, cuidados para manutenção de próteses dentárias, além da importância de acompanhamento periódico com o profissional Cirurgião-Dentista. Posteriormente, foram esclarecidas dúvidas acerca dos assuntos abordados através das ‘rodas de conversa’ e individualmente. Após a introdução de conceitos básicos, buscou-se a troca de informações e a constatação de demandas específicas por meio de questionários com perguntas abertas aplicadas aos internos. A intervenção em conjunto com a equipe de profissionais da instituição se mostrou de grande relevância e necessidade para se atingir o objetivo do projeto, demonstrando ser uma ferramenta importante na manutenção dos conhecimentos gerados.

No entanto, é importante demonstrar preocupação ao fato de que muitas vezes ter a informação correta do que deve ser feito por parte da equipe de cuidadores pode repercutir, por exemplo, em um excesso de cuidado, o que, por sua vez, pode fazer com que o idoso interprete tal ação como falta de confiança, trazendo conseqüências como a maior dependência do idoso ao cuidador, em virtude da deterioração de suas atividades de vida diárias, que levará a maiores demandas e maior dependência de cuidados (CALJOUW et al., 2014). Mesmo assim, esta não é a realidade observada na instituição visitada, onde os cuidadores apresentam muitas demandas a fazer no atendimento de todos os internos, o que dificulta a sua atenção excessiva a cada um dos idosos.

Posteriormente, iniciaram-se as atividades com os idosos. Como colocado por Ricci et al. (2010), esperava-se encontrar dificuldades em manter a atenção dos mesmos e despertar o seu interesse. Assim, buscou-se introduzir

as informações necessárias através de conversas curtas e simplificadas para uma melhor compreensão, valorizando a utilização de ilustrações, o que tornou o momento mais dinâmico e produtivo. Além disso, as atividades com os idosos se mostraram mais efetivas quando realizada em grupos menores, uma vez que grupos maiores poderiam se dispersar e tornar a atividade improdutiva e sem ganhos expressivos (RICCI et al., 2010).

Cabe destacar que o projeto buscou conciliar as suas visitas com atividades lúdicas, interativas e culturais. Estas eram desenvolvidas ao final de cada visita, através de apresentações musicais realizadas por voluntários (Figura 01). Essas apresentações foram realizadas objetivando-se estreitar relações entre o público-alvo e a equipe do projeto, estabelecendo-se uma relação de confiança entre as partes. Neste momento, observou-se também grande participação e interesse dos idosos.



Figura 1. Apresentação musical realizada por voluntários.

A literatura respalda o uso da música como instrumento modificador na qualidade de vida à medida que propicia bem-estar ao indivíduo. Gomes e Amaral (2012) falam da importância de atividades complementares para idosos, mesmo que estas não sejam consideradas parte da medicina convencional. O uso da música vem se sobressaindo por proporcionar efeitos significativos nas esferas psicoemocionais, físicas e sociais destas pessoas, repercutindo na melhora da autoestima e da sociabilização. Estes achados também são descritos por Albuquerque et al. (2012): por meio da música, o idoso

entra em contato com suas lembranças e emoções, percebendo-as e as manifestando.

As primeiras visitas à instituição foram fundamentais para que os integrantes do projeto realizassem o reconhecimento do ambiente de atuação, observando limitações e peculiaridades. Foi possível conhecer todas as dependências da instituição e os espaços disponíveis para a realização das ações, além de constatar a rotina diária dos internos e dos profissionais da instituição. Assim, foi possível estabelecer o melhor local e horário para o desenvolvimento das atividades, buscando não interferir na rotina diária da instituição.

O levantamento epidemiológico realizado possibilitou a realização de algumas atividades, como: instruções de higienização bucal e das próteses; adaptações no cabo das escovas dentais dos internos; manutenção das próteses dentárias; verificação das condições das próteses; ajustes das próteses dentárias; rastreamento de lesões bucais e atividades preventivas de câncer de boca; encaminhamentos para tratamentos odontológicos (Figuras 2 a 5).



Figura 2. Instruções de higienização bucal e das próteses.

No que se refere à higiene bucal, foi possível constatar que esta era realizada uma vez ao dia, no período da manhã, durante o banho dos internos. Os profissionais da instituição relataram suas dificuldades e limitações. Foram passadas orientações à equipe de profissionais, objetivando tornar o momento da higienização mais eficiente. Realizou-se também o treinamento dos internos independentes e parcialmente dependentes, com intuito de proporcionar maior autonomia para os mesmos. Os discentes realizaram demonstrações em macromodelos, em uma 'roda de conversa', de maneira dinâmica e lúdica (Figura 2). Posteriormente, os idosos reproduziram o método de higienização nos macromodelos. Em seguida, foi distribuído a cada idoso um kit contendo escova de dente, creme dental e fio dental, sendo assim posteriormente realizada a escovação individual, assistida pelos discentes. É importante que a atividade didática seja mais semelhante à realidade em que os idosos estão inseridos. Ainda, sabe-se que durante o processo educacional deve-se encorajar uma

apropriação ativa e crítica, em vez do acúmulo estático de conhecimento por parte das pessoas idosas (CACHIONI et al., 2015).



Figura 3. Adaptações no cabo das escovas dentais dos internos.



Figura 4. Rastreamento de lesões bucais.



Figura 5. Ajustes das próteses dentárias.

Segundo Carvalho et al. (2006), é importante que até mesmo os idosos considerados independentes tenham orientação e supervisão para melhor efetividade da higienização bucal. Porém, a realidade descrita por Saliba et al. (2007) revelou não haver supervisão de saúde bucal nas instituições estudadas, seja por falta de capacitação dos cuidadores ou por não priorizarem tais questões, reforçando a necessidade de desenvolvimento das atividades voltadas aos mesmos.

Após aplicação do questionário e realização da escovação assistida, verificou-se que alguns dos idosos apresentavam limitações motoras que dificultavam a correta higienização bucal. Diante desta constatação, e em uma atividade posterior, realizou-se a adaptação das escovas dentais de acordo com a necessidade individual encontrada. Três tipos de materiais foram utilizados nas adaptações propostas: cano de PVC, guidão de bicicleta e folhas em EVA (Figura 3). Para realizar a adaptação, alterou-se a extensão e o aspecto do punho, permitindo uma melhor empunhadura, proporcionando maior conforto e destreza manual (REESON, 2003).

Outra atividade desenvolvida objetivou o rastreamento de lesões na cavidade bucal (Figura 4). Através de exames clínicos, observou-se que a maioria das lesões encontradas relacionava-se ao uso de próteses inadequadas. Como relatado por De Carli et al. (2013), o uso de próteses inadequadas pode ocasionar lesões na cavidade bucal, como por exemplo: úlceras traumáticas, queratose friccional, candidoses, hiperplasia fibrosa inflamatória e queilite angular. Nos casos de lesões geradas pelo uso prolongado das próteses, realizou-se orientação ao interno e aos cuidadores quanto aos cuidados necessários para o reestabelecimento de uma condição bucal saudável. Também foram realizados pelos discentes pequenos ajustes, até que fosse possível o reembasamento ou a confecção de novas próteses (Figura 5). A equipe de profissionais de saúde da instituição foi informada sobre as lesões encontradas e realizou-se o encaminhamento destes pacientes para o tratamento na clínica odontológica da Universidade Federal de Juiz de Fora - Campus de Governador Valadares.

Em virtude do elevado número de internos usuários de prótese totais, outra atividade desenvolvida pela equipe do projeto foi a higienização e a manutenção das próteses. As próteses foram higienizadas através da escovação e desinfecção por imersão em solução de hipoclorito de sódio a 2% durante 10 minutos (SILVA; SEIXAS, 2008, KARAKIS et al., 2016) e foram realizados pequenos ajustes. Ao final, uma nova higienização foi efetuada. Os recipientes utilizados na desinfecção das próteses foram personalizados com o nome dos internos e entregues aos mesmos, como forma de motivar os cuidados com as próteses.

Para os discentes envolvidos, o projeto representou uma oportunidade de realizar atividades que vão além dos conhecimentos teóricos específicos, permitindo alcançar experiências importantes para o desenvolvimento pessoal e profissional. Estas atividades demonstram diferentes potencialidades para proporcionar o amadurecimento dos alunos, auxiliar no desenvolvimento da comunicação, favorecer o estabelecimento de contatos, estabelecer um

diálogo entre a teoria e a prática, e induzir a tomada de decisões (DOMINGUES et al., 2016). As práticas desenvolvidas externamente ao meio universitário favorecem interações mais dinâmicas e verdadeiras entre os estudantes e as comunidades, beneficiando a ambos (PEREIRA et al., 2011). A aplicação de conceitos, aprendidos e debatidos durante as reuniões periódicas, por meio das atividades de promoção de saúde, permitiu tratar de forma ampliada a realidade desse grupo populacional, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos envolvidos. Atividades como essas são capazes de sensibilizar os alunos frente à realidade social na qual atuam e, com isso, contribuem para a sua formação profissional (LEME et al., 2015).

A inserção dos discentes neste contexto estimula a capacidade de lidar com a adversidade, despertando a busca por alternativas que sejam de fácil execução, mas de grande impacto a fim de gerar resultados significativos. O trabalho com os idosos nem sempre promove resultados imediatos, mas a continuidade das ações propicia o alcance dos objetivos traçados no delineamento do projeto. A prática de promoção em saúde é orientada sob a constatação da realidade e necessidade do grupo a ser assistido. A partir desta constatação, o projeto buscou atingir seus objetivos de forma gradual, ao passo que conheceu melhor as demandas dos indivíduos envolvidos. O reconhecimento da vulnerabilidade de determinados grupos populacionais exige das instituições sociais, representadas pela universidade, escola e serviços de saúde, um esforço integrado e intersetorial para contemplar o preceito constitucional da universalidade de acesso à saúde, resgatando os princípios da integralidade e da equidade como possibilidades de diminuir as injustiças sociais (OLIVEIRA et al., 2016).

O presente projeto pretende ainda, nas atividades futuras, dar continuidade ao processo de promoção de saúde, e intervir de forma mais intensa nas necessidades relacionadas ao uso de próteses dentárias, em virtude da elevada quantidade de próteses em mal estado de conservação e adaptação. A necessidade de estudos em populações idosas tem sido de grande relevância para o planejamento de políticas públicas em saúde bucal, além de tornar possível o estabelecimento de metas que proporcionem uma melhor atenção a estes grupos etários. O envelhecimento sem o adequado cuidado com a saúde oral pode levar a intensas mudanças no aparelho estomatognático, reduzindo sua capacidade física e funcional.

Considerações finais

À medida que as atividades do projeto se tornaram mais frequentes, um maior interesse por parte dos internos pode ser observado. A promoção e educação em saúde mostraram-se efetivas, suprimindo grande parte das carências levantadas, possibilitando assim acesso a informações, promoção da educação em saúde bucal e motivação pelo autocuidado pelos internos da instituição atendida. Ainda, as atividades realizadas foram fundamentais para o processo de ensino e aprendizado

entre os discentes, visto que houve grande troca de experiências, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional da equipe. Essa interação propiciou o compartilhamento do conhecimento científico produzido no meio acadêmico e a aproximação dos acadêmicos à realidade bucal de idosos institucionalizados do município.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, pelas 03 Bolsas de Extensão concedidas através do Edital 01/2015.

Contribuição de Cada Autor

T. S. A., A. R. F., L. L. M. e J. L. S. participaram da redação final do texto e das atividades práticas do projeto; E. A. M. desenvolveu as análises estatísticas e participou da redação final do texto; R. F. C. contribuiu com a concepção do projeto, coordenação e orientação do projeto, e redação final do texto.

Referências

ALBUQUERQUE M. C. S.; NASCIMENTO L. O.; LYRA S. T. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 404-413, 2012.

BIRMAN E. G.; SILVEIRA F. R. X.; SAMPAIO M. C. C. Prevalência de lesões da mucosa bucal em pacientes geriátricos. **Revista da Faculdade de Odontologia das Faculdades da Zona Leste**, v. 3, n. 1, p. 17-25, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Levantamento epidemiológico em saúde bucal: Brasil, zona urbana, 1986. Brasília: **Centro de Documentação do Ministério da Saúde**, 1988.

BRASIL. Resolução CNE/CNS 3/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia. **Diário Oficial da União**, S. 1, n. 42, p. 10-11, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. Resultados principais. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2011.

CACHIONI M.; ORDONEZ T. N.; BATISTONI S. S. T.; LIMA-SILVA T. B. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 1, p. 81-103, 2015.

CALJOUNN M. A. A.; COOLS H. J. M.; GUSSEKLOO J. Natural course of care dependency in residents of long-term care facilities: prospective follow-

up study. **BioMed Central Geriatrics**, v.14, n. 67, p. 1-8, 2014.

CAMPOSTRINI V. L.; DE CARVALHO R. B.; DAROZ C. B. S.; DAROZ L. G. D.; SARCINELLI A.; BATITUCCI R. Formação profissional em odontologia: contribuição do programa atendimento à saúde bucal para a população de baixa renda – Vitória-ES. **Revista Guará**, v. n. 3, p. 39-49, 2015.

CARVALHO V. L. R.; MESAS A. E.; ANDRADE S. M. Aplicação e análise de uma atividade de educação em saúde bucal para idosos. **Espaço para a saúde (Online)**, v. 7, n. 2, p. 1-7, 2006.

COLOMÉ I. C. S.; MARQUI A. B. T.; JAHN A. C.; RESTA D. G.; CARLI R.; WINCK M. T. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 306-312, 2011.

DE CARLI J. P.; GIARETTA B. M.; VIEIRA R. R.; GHIZONI J. S.; PEREIRA J. R. Lesões bucais relacionadas ao uso de próteses dentárias removíveis. **Salusvita**, v. 32, n. 1, p. 103-115, 2013.

DE OLIVEIRA JUNIOR J. K.; VIEIRA L. E. M.; LIMEIRA M. S. H.; DE ARAÚJO M. G. G. M.; OLIVEIRA D. H. M.; CHACON L. D.; MACENA M. C. B.; RODRIGUES R. Q. F. Práticas educativas em saúde bucal direcionada aos usuários do restaurante popular da cidade de Patos – PB. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 2, p. 67-74, 2017.

DOMINGUES G. C.; FONSÊCA G. S.; ZILBOVÍCIUS C.; JUNQUEIRA S. R. Contribuições de estratégias extramurais para a formação em odontologia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 105-111, 2016.

GOMES L.; AMARAL J. B. Os efeitos da utilização da música para os idosos: revisão sistemática. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 1, n. 1, p. 103-117, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2010: primeiros resultados da amostra**. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em 1 out. 2017.

KARAKIS D.; AKAY C.; ONCUL B.; RAD A. Y.; DOGAN A. Effectiveness of disinfectants on the adherence of Candida albicans to denture base resins with different surface textures. **Journal of Oral Science**, v. 58, n. 3, p. 431-7, 2016.

LEME P. A. T.; PEREIRA A. C.; MENEGHIM M. C.; MIALHE F. L. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1255-1265, 2015.

MINAYO M. C. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 548-554, 2012.

MOREIRA R. F.; NICO L. S.; TOMITA N. E.; RUIZ T. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de

saúde bucal. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 6, p. 1665-1675, 2005.

MOREIRA, M. D.; CALDAS, C. P. A importância do cuidador no contexto da saúde do idoso. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 3, p. 520-525, 2007.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, A.; SCHARF D.; OLIVEIRA M. F.; SCHLINDWEIN C. H.; RASTELLI M. C. S.; DE ANDRADE I. C. G. B. Odontologia itinerante na extensão universitária: FURBMóvel – promovendo saúde bucal e cidadania. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 37-42, 2016.

PEREIRA, A. C.; CASTELLANOS, R. A.; DA SILVA, S. R.; WATANABE, M. G.; QUELUZ D. P.; MENEGHIM M. C. Oral health and periodontal status in Brazilian elderly. **Brazilian Dental Journal**, v. 7, n. 2, p. 97-102, 1996.

PEREIRA S. M.; MIALHE L.; PREIRA L. J.; SOARES M. F.; TAGLIAFERRO E. P. S.; MENEGHIM M. C.; PEREIRA A. C. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 47, n. 2, p. 95-103, 2011.

REESON M. G. A modified denture cleaning brush for patients with limited manual dexterity. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 90, n. 2, p. 205-6, 2003.

RIBEIRO A. F. L.; LEAL M. C. C.; MARQUES A. P. O. Importance of geriatric dentistry to elderly nutrition. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 60, n. 2, p. 241-246, 2012.

RICCI N. A.; GONÇALVES D. F. F.; COIMBRA I. B.; COIMBRA A. M. V. Fatores Associados ao Histórico de Quedas de Idosos Assistidos pelo Programa de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v. 19, n. 4, p. 898-909, 2010.

ROSA A. G. F.; CASTELLANOS R. A.; PINTO V. G. Saúde bucal na terceira idade. **Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 41, n. 1, p. 97-102, 1993.

ROSA L. B.; ZUCCOLOTTO M. C. C.; BATAGLION C.; CORONATTO E. A. S. Odontogeriatrics – a saúde bucal na terceira idade. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo**, v. 13, n. 2, p. 82-86, 2008.

SALIBA N. A.; MOIMAZ S. A. S.; MARQUES J. A. M.; DO PRADO R. L. Elderly caregivers profile and oral health perception. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 21, p. 39-50, 2007.

SILVA R. J.; SEIXAS Z. A. Materiais e métodos de higienização para próteses removíveis. **International Journal of Dentistry**, v. 7, n. 2, p. 125-132, 2008.

Como citar este artigo:

ALVES, T. da S.; FÉLIX, A. R.; SOARES, J. L.; MAGALHÃES, L. L.; MÜNCHOW, E. A.; CARVALHO, R. F. de. Relato de Experiências Educativas em Saúde Bucal para Idosos Institucionalizados. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 3, p. 167-174, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/5235/pdf> >